

ALADI/CR/Ata 700
(Extraordinária)
6 de maio de 1999
Hora: 12h às 12h 30m

ORDEM DO DIA

Despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo Senhor Embaixador Juan Moreno Gómez, Representante Permanente da Venezuela.

Preside:

MANUEL JOSÉ CÁRDENAS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemi Gómez, Elizaberth Wimpheimer e Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e Maria Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Flavio Tarsetti Quezada e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), José Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome e Julio Lampell (México), Luis Alfonso Copari (Paraguai), José Eduardo Chávarri García e Agustín de Madalengoitia (Peru), Jorge Rodolfo Tálíce, Carlos A. Zeballos, José Roberto Muineló e Elizabeth Moretti (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), Diana Cantón Otaño (Cuba), David Ruano Lemus (guatemala), Elia Del Carmen Guerra-Quijano (Panamá) e Roberto Casañas (OEA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, senhoras e senhores, esta reunião do Comitê de Representantes da ALADI é para despedir o Embaixador Juan Moreno Gómez, que regressa a seu país. Não é um ato protocolar, senão a mais genuína expressão de agradecimento, apreço e admiração por uma pessoa que foi protagonista do processo de integração da região, que se iniciou no começo da década dos 60 com a subscrição do Tratado de Montevideu, que deu origem à Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

Ao longo destes anos, o Embaixador Moreno Gómez, como Representante de seu país junto à ALALC, junto à ALADI e como Embaixador perante os Governos do Chile e do Uruguai, pôde acompanhar o proceloso andamento da integração e manifestou sempre seu profundo convencimento de que o futuro da região dependerá do seu fortalecimento e do seu aprofundamento.

O Embaixador Moreno foi não apenas um digno representante dos interesses de seu país, como também um autêntico conhecedor da idiosincrasia, dos sentimentos, anseios e aspirações dos países da região, seguindo muito de perto a frase do Libertador Simão Bolívar de que "Nossa Pátria é a América". Por isso não surpreende que seja considerado somente como um cidadão de seu país, senão de toda a região. Essa cosmovisão que caracteriza sua personalidade lhe permitiu ser um profundo conhecedor da música que vai desde o *Arauca* vibrador até as mais sensíveis notas do tango "*arrabalero*", que através de suas diferentes expressões mostra que a América Latina tem uma identidade comum.

Sua formação profissional o vinculou desde muito jovem aos assuntos aduaneiros e tarifários, chegando a ser Diretor-Geral de Alfândegas e Presidente da Junta da Tarifa Aduaneira, a ocupar cargos de direção no Instituto de Comércio Exterior e no Fundo de Financiamento de Exportações.

Se seu desempenho no setor público foi importante, não foi menor seu destacado trabalho no setor privado e nos grêmios que o representam, tendo sido Presidente da Comissão de Integração e Relações Internacionais de Fedecâmaras, Vice-Presidente da Associação Venezuelana de Exportações, Presidente da Associação de Fabricantes de Alimentos, Conselheiro Permanente da Coindústria e Presidente do Fundo Avícola Nacional

Coube-me acompanhar muito de perto a trajetória do Embaixador Moreno Gómez, pela intensa e frutífera relação política, econômica e social que existe entre nossos dois países, tendo sobressaído por seu permanente interesse em dar ao setor agropecuário uma dimensão muito especial no processo de integração da região, destacando sempre as vantagens comparativas do mesmo e a necessidade de torná-lo cada vez mais competitivo para que os produtos que o compõem possam participar mais ativamente do comércio regional e internacional.

O Embaixador Moreno Gómez sempre considerou necessário dar maior protagonismo ao setor privado no processo de integração, participação que tem dois sentidos e que exige também um maior compromisso dos empresários com o mesmo.

Por isso, ao despedi-lo, com a maior cordialidade queremos reiterar-lhe, Senhor Embaixador Moreno Gómez, o apreço que soube conquistar ao longo destes anos e manifestar-lhe os melhores desejos por seu bem-estar pessoal e de sua família.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Confesso que não pude escrever nada para Juan; porque, se assim fosse, teria escrito um discurso como de vinte páginas. Conheço Juan desde o ano 73. E Augusto Bermúdez, que hoje não está presente, conheceu-o mais ou menos nessa mesma data. Por isso, verdadeiramente nos comove muito sua despedida, porque Juan esteve sempre casado com esta idéia da integração econômica.

Em nosso caso particular, vivemos isto sempre desde trincheiras diferentes. Ele sempre foi um homem vinculado ao setor empresarial, e deste ponto de visto tivemos algumas diferenças; diferenças cordiais, porque eu sempre o via do ponto de vista governamental ou alternativamente como funcionário internacional tanto no Acordo de Cartagena como na primeira etapa da ALADI, quando novamente entramos em contato com Juan, estando eu já trabalhando para a Secretaria-Geral.

O tempo passou e nos reencontramos aqui, em Montevidéu, mas nos reencontramos na mesma trincheira. E nessa mesma trincheira pudemos conviver quase cinco anos com uma grande cordialidade, com uma grande afabilidade.

Hoje me sinto realmente comovido e quero dizer a Juan que nos sentimos muito felizes de ter convivido com ele nestes quase cinco anos; sabemos que seu retorno é bilhete que não está fechado, é bilhete aberto. Já nos ameaçou. Como ele volta para sua atividade empresarial –não quero dizer qual é, já soube por aí em qual delas andava, mas está muito vinculada também com as negociações-, Juan voltará a estar aqui. Sei que o teremos em breve de visita e por isso não lhe dizemos “adeus”, senão “até logo”, mas um até logo muito “*prontico*” porque estamos certos de que nos reencontraremos em breve aqui em Montevidéu ou provavelmente antes em Caracas.

Muitos êxitos, Juan! Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Embaixador Moreno Gómez.

Representação da VENEZUELA (Juan Moreno Gómez). Senhor Presidente, colegas, Embaixadores, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, amigos, mas mais que amigos, todos companheiros desta preocupação latino-americanista de nossa integração, como qualificou o Senhor Presidente em suas palavras a mim dirigidas.

O Senhor Presidente disse, e agradeço, que me aprecia e que todos me admiram; que foi um tempo compartilhado com os senhores há muitos anos, onde houve momentos muito difíceis para tratar de convencer meus colegas do setor empresário de que a integração não era um simples enunciado em nossa Constituição, senão um *desideratum* irreversível e inadiável.

Lutei muito; sempre estive muito claro, e repeti isso ao Senhor Presidente, que o futuro de nossa região é a integração. Mas me atrevo hoje nesta sessão tão solene, de tanto carinho e de tanto afeto para comigo, a dizer que esse futuro da integração está em nossas mãos. Nós podemos, pela via econômica, facilitar o processo de que a América Latina se apresente unida aos olhos do mundo, integrada, para que, tanto nas negociações com a União Européia e nas futuras negociações na ALCA consolidemos o trabalho que fizemos os dois grupos setoriais que se desenvolveram na região, como o Grupo Andino e o MERCOSUL, mencionados por ordem de antigüidade.

Se fôssemos mencionar ordem de antigüidade teríamos que dizer que a A,B,C, Argentina, Brasil, Chile, precedeu todas estas coisas e foram situações que, se bem não as vivi, tive que estudá-las, tive que aprofundá-las porque foram momentos extraordinariamente importantes de nossa história, assim como os que levaram à estrutura posterior dos fatos logo da queda da bolsa dos Estados Unidos nos anos trinta.

Que podemos dizer da quantidade imensa de coisas que tivemos que fazer na América nos anos 40, já que devido à Guerra foram cortadas todas as comunicações e foi praticamente muito difícil poder sair adiante. Não obstante, se examinarmos cuidadosamente as estatísticas dos anos 40 veremos que houve um extraordinário fluxo de comércio entre toda a América porque se bem não tínhamos oportunidade de continuar com nossas negociações com o norte, tivemos necessidade de fazer intercâmbio entre nós.

Eu posso dizer-lhes como venezuelano que em 1940 terminou praticamente nossa conexão com a Europa. Abandonamos o *savoir-faire* francês, abandonamos o *Style* inglês de vestir e entramos no período da roupa feita. Este é justamente o motivo especial para que comece a formar-se na América Latina a necessidade de unir-nos para sair adiante. A Venezuela recebia nessa época toda a literatura que antes vinha da Espanha, toda a literatura que vinha das editoras chilenas -lembro com carinho a *Ercilla*-, das editoras argentinas -lembro *La Atlântida*- e das editoras uruguaias, *Mundo uruguayo*. As revistas daquela época eram para nós justamente a maneira de manter viva a literatura hispano-americana.

Quanto ao comércio também, porque a Argentina havia dito na década dos anos 40 que a indústria nacional era também uma coisa importante e os produtos primários manufaturados estavam também chegando da Argentina. Sem falar da comida, já que tivemos que depender de vocês.

Em 1946 a Venezuela se encontra em uma situação difícil e tivemos a necessidade de importar carne da Argentina. Também importamos a aftosa, mas entre uma e outra coisa nosso povo necessitava comer. Tivemos necessidade também de criar um instituto especial para combater a febre, mas conseguimos solucionar o problema da fome em nosso país.

De modo que nossa integração, as oportunidades de alcançar entre nós um mundo melhor é uma obrigação nossa. Se bem estamos aqui trabalhando com o maior prazer e carinho sobre a necessidade de harmonizar possivelmente diferenças no estruturalismo que fizemos das negociações, devemos observar que tudo o que fizemos deve estar orientado para o bem-estar de nossos povos porque essa é nossa primeira obrigação.

O Senhor Presidente mencionou um tema tangencial em minha vida, ao qual dediquei bastante tempo, que é o tema da investigação de nosso folclore, descobrindo que nos une completamente. Quando examinamos nosso folclore vemos que tem profundas raízes andaluzas; e quando as raízes andaluzas são examinadas vemos que chegaram à América, ocuparam todo o altiplano e os valores musicais do altiplano autóctone foram assimilados às melodias que chegaram, para nós. Essas melodias do altiplano desceram para o Chile como a "cueca", para a Argentina como "zamba"; e desceram para as planícies como a mutação da valsa antiga para um "joropo", porque o "joropo" não é outra coisa que a valsa em outra época.

De modo que esta situação de nossa estrutura folclórica nos une. Quando os senhores escutarem e olharem com um pouco de profundidade, verão que as raízes nos unem a todos.

Não estou falando somente da raiz hispânica, porque quando examinamos também a raiz lusitana, a contribuição que fez a toda nossa estrutura a formação lusitana é incrível.

Tal é o entrelaçamento destas estruturas musicais que nasceram novos ritmos que levam para um equilíbrio de temas e melodias.

Dizia Juan Francisco, referindo-se a todos nossos anos de grande afetividade —é verdade, são mais de trinta anos de amizade, onde eu era um porta-bandeira do setor empresarial- que não cessarei de lutar e de dizer a todos meus companheiros do setor privado que é indispensável que quando venham as convocações, que espero que Vossas Excelências façam para que se renovem as reuniões setoriais, empresariais, lamentavelmente eliminadas em tempos nos quais não tínhamos democracia e que era difícil ter um foro onde não houvesse controle político do momento, eles assistam porque creio que o restabelecimento destes foro nos ajuda.

Não vejam nunca no setor privado nem concorrência nem armadilhas, nada disso; olhem para as pessoas que estão fazendo um esforço, que estão arriscando um investimento não só para algo que verdadeiramente é totalmente lícito, como o lucro por um investimento, senão que está ajudando nossos congêneres a ter a oportunidade de um trabalho.

Não queria falar hoje porque seria muito triste ter que partir novamente, mas como os senhores estão fazendo um “jogo de voltar”, etc., espero não voltar, como diz o “tango”, “con la frente marchita”, senão, ao contrário, como diz a canção mexicana: “volver, volver y volver porque yo soy el rey”. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Convido o Senhor Embaixador Moreno Gómez a receber a bandeja como recordação.

- O Senhor Vice-Presidente, Embaixador Manuel José Cárdenas, em nome do Comitê de Representantes, entrega uma bandeja como recordação ao Senhor Representante da Venezuela, Embaixador Juan Moreno Gómez.

Encerra-se a sessão.
